

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA ESCOLA EM CARAÚBAS/RN

Maria Clara de Castro Soares ¹
Stefanny Thaianny da Costa Duarte ²
Mifra Angélica Chaves da Costa ³

RESUMO: A formação docente na perspectiva inclusiva visa preparar o professor para uma sala de aula que reconheça e responda à diversidade de alunos que chegam à escola. A educação inclusiva, por sua vez, tem como objetivo assegurar que todos os alunos com características individuais e necessidades, em qualquer nível de suporte e na mesma escola comum, possam aprender juntos. Sendo assim, o presente estudo busca analisar como a formação docente contribui para a construção de uma escola inclusiva em Caraúbas, identificando as práticas adotadas para atender à diversidade na sala de aula, como também os desafios enfrentados e possibilidades. Dessa forma, nossa pesquisa tem como aporte teórico Libâneo ao discutir sobre a necessidade de metodologias para atender às necessidades dos alunos e Nóvoa, que discute sobre a formação contínua e a identidade profissional do professor. Além disso, nos apoiamos em Freire ao argumentar sobre a educação dialógica. Assim, nossa pesquisa é qualitativa e de campo, com análise do contexto escolar a partir de entrevistas semi-estruturadas com docentes de uma escola pública de Caraúbas, Rio Grande do Norte, Brasil. Os resultados da presente pesquisa apontam, que mesmo com todo o compromisso e esforço dos professores, existem diversos desafios, como a necessidade de capacitação contínua e a escassez de recursos adaptados. Apesar disso, alternativas como o compartilhamento de experiências e o apoio institucional são apontadas como possibilidades eficientes para superar essas dificuldades. Portanto, conclui-se que a formação docente na perspectiva inclusiva necessita ser articulada com a realidade local, para que assim, tenha um ensino equitativo para todas as pessoas.

Palavras-chave: Educação inclusiva, Formação docente, práticas pedagógicas.

¹ Graduanda do Curso de Letras português da Universidade Federal do Semi-árido - Ufersa, mccastrosoares@outlook.com.br;

² Graduada pelo Curso de Letras português da Universidade Federal Rural do Semi-árido - Ufersa. stefannycd42@gmail.com;

³ Mestra em Educação, professora do Departamento de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal Rural do Semi-árido (Ufersa), mifra@ufersa.edu.br.



INTRODUÇÃO

No passado, às pessoas com deficiência ou com necessidades específicas eram, muitas vezes, excluídas do convívio escolar regular, sendo encaminhadas às instituições especializadas ou até mesmo excluídas do sistema educacional. Assim, diante de um longo período histórico, o conceito de Educação Especial passa a ser reconhecido como um marco definitivo e isso acontece “a partir do século XVIII que é onde se encontram as primeiras iniciativas visando evitar o isolamento dos cegos e dos demais, numa tentativa de desenvolver as potencialidades que eles ainda dispunham”. (LEMOS, 1981, apud BUENO, 1993, p.56).

Mesmo com políticas públicas estabelecidas, em nosso país ainda existem uma grande parcela de crianças/adolescentes que não têm direito à educação, por vários motivos, como falta de acessibilidade física e estrutural, ausência de formação adequada dos profissionais, estigma e negligência social. Dessa forma, é notório a persistência de barreiras no que diz respeito à educação inclusiva para diversas infâncias.

Apesar das tecnologias e avanços dos dias atuais, ainda existe uma resistência em incluir abertamente estudantes com deficiência em ambientes educacionais, isso acontece mediante a falta de recursos, a formação inadequada dos professores e os preconceitos que rodeiam esses ambientes escolares diariamente. A análise em questão, tem como objetivo, analisar como a formação docente contribui para a construção de uma escola inclusiva em Caraúbas, identificando as práticas adotadas para atender à diversidade na sala de aula, como também os desafios enfrentados e possibilidades.

A partir dessa realidade, a formação docente na perspectiva inclusiva continua sendo um desafio na atualidade, como também é um elemento essencial para a construção de um ambiente educacional que apoie e valorize a diversidade humana, reconhecendo que cada aluno possui suas singularidades que devem ser respeitadas no âmbito escolar. Dessa forma, *Marques e Marques (2003)* em seu livro *Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar*, reforça a necessidade de preparar os professores para atuar em salas de aulas, garantindo que todos os alunos, sem exceções, tenham oportunidades equitativas de aprendizagem; “ser negro ou branco, ser alto ou baixo, ser deficiente ou não-deficiente, ser homem ou mulher, rico ou pobre [como] apenas algumas das inúmeras probabilidades de ser humano” (p.223).



Considerando esses aspectos, a presente pesquisa se justifica pela necessidade de investigar como a formação docente pode contribuir para uma escola mais inclusiva, levando em consideração os saberes construídos pelos professores em sua prática. Além disso, a relevância da pesquisa está na possibilidade de dar visibilidade às vozes docentes, apontando os obstáculos, como também possibilidades reais de transformações.

Tendo em vista a importância desse assunto para a comunidade acadêmica, como também para a sociedade como um todo, o presente trabalho teve como objetivo geral analisar como a formação docente contribui para a construção de uma escola inclusiva em Caraúbas, identificando as práticas adotadas para atender à diversidade na sala de aula, como também os desafios enfrentados e possibilidades. Dessa forma, nossa pesquisa tem como aporte teórico: Libâneo ao discutir sobre a necessidade de metodologias para atender às necessidades dos alunos e Nóvoa, que discute sobre a formação contínua e a identidade profissional do professor. Além disso, nos apoiamos em Freire ao argumentar sobre a educação dialógica. Assim, nossa pesquisa é qualitativa e de campo, com análise do contexto escolar a partir de entrevistas semi-estruturadas com docentes de uma escola pública de Caraúbas, Rio Grande do Norte, Brasil. Os estudos serão apresentados e discutidos de forma descritiva e qualitativa, nos tópicos a seguir.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A formação docente constitui um dos pilares centrais para compreendermos os desafios da educação contemporânea, principalmente, no que diz respeito à capacidade de responder às demandas da inclusão escolar. Assim, devemos pensar a formação de professores a partir de uma reflexão acerca da profissão docente para uma atuação baseada no professor como sujeito ativo e para buscar melhorias ao processo de ensino-aprendizagem,

Diante dessa perspectiva, autores como Freire (1997) e Nóvoa (1992) concentram em evidenciar a formação como um processo dinâmico, fundamental para enfrentar a heterogeneidade em sala de aula. Dessa forma, *Nóvoa (1992)* defende que:



A formação pode estimular o desenvolvimento profissional dos professores, no quadro de uma autonomia contextualizada da profissão docente. Importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação das políticas educativas. (Nóvoa, 1992, p.27).

Sabemos da importância da formação contínua, como bem pontua Nóvoa, mas observando a realidade escolar, percebe-se que muitos docentes ainda não possuem acesso a oportunidades de atualização profissional relacionada à educação inclusiva. Dessa forma, nota-se que essa ausência de capacitações específicas, por exemplo, desafia o professor a lidar com a diversidade em sala de aula, obrigando-o a buscar soluções por conta própria.

Além disso, *Vygotsky (2007)* argumenta que o desenvolvimento da mente é socialmente mediado, ou seja, em sua obra *Formação social da mente (2007)*, ele enfatiza sobre a zona de desenvolvimento proximal (ZDP), onde o aprendizado ocorre através de interações com outros. Levando para o meio da educação, mais especificamente à inclusão, isso implica que professores formados nessa linha podem criar ambientes colaborativos, fomentando a equidade.

Ainda nessa perspectiva, *Freire (1997)*, defende que nesses processos de formação ou capacitação continuada, o formador e o docente que participa, devem ter seus saberes considerados como habilidade para práticas significativas. Sendo assim, *Freire (1997)* defende que:

Se, na experiência da minha formação, que deve ser permanente, começo por aceitar que o formador é o sujeito em relação a quem considero o objeto, que ele é o sujeito que me forma e eu, o objeto por ele formado, me considero como um paciente que recebe os conhecimentos - Conteúdos - acumulados pelo sujeito que sabe e que são a mim transferidos. Nesta forma de compreender e de viver o processo formador, eu, objeto agora, terei a possibilidade, amanhã, de me tornar o falso sujeito da “formação” do futuro objeto de meu ato formador. (Freire, 1997. p. 25)

Freire (1997) ainda garante que tanto o educando quanto o educador estão ligados e envolvidos nesse processo de formação. Ou seja, ensinar não é depositar conhecimentos, mas, sim, é construir saberes de forma coletiva. “Não há docência sem discência as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. (Freire, 1997. p. 25)”.



METODOLOGIA

A metodologia do nosso estudo consiste em compreender e analisar as falas, experiências e expectativas dos participantes através da pesquisa qualitativa. Nesse caso, o foco deste estudo é investigar e entender como a formação docente colabora para o desenvolvimento de uma escola e sala de aula mais inclusiva, a partir da realidade vivida e enfrentada pelos professores da Escola Municipal Jonas Gurgel.

Pensamos em uma pesquisa onde pudéssemos trabalhar a análise mais próxima da realidade e das práticas vividas diariamente dos docentes na escola. Portanto, a coleta de dados foi realizada em uma instituição de ensino público em Caraúbas, RN.

Quando já concluída a coleta de dados, utilizamos de entrevistas semiestruturadas, que nos permitiu explorar as opiniões dos professores de forma mais aprofundada, com isso, poderíamos seguir um roteiro e também facilitar e adaptar a conversa conforme as respostas dos docentes entrevistados.

O colaborador fundamental para essa pesquisa, é o docente de português de uma escola pública em Caraúbas, que atua diretamente dentro das salas de aula da instituição e todos os dias enfrenta os desafios da educação inclusiva. Este participante que foi entrevistado, nos ajudou a enxergar uma parte do que acontece nas salas de aulas nos dias de hoje.

APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO

Após a revisão teórica que fundamenta esta investigação, apresenta-se, a seguir, os resultados obtidos por meio da entrevista realizada com dois (2) profissionais licenciados em Letras Português de uma escola pública localizada no município de Caraúbas/RN. Essa coleta de dados busca, justamente, compreender de que maneira os docentes e a equipe pedagógica percebem os desafios e as possibilidades da formação docente no que diz respeito ao contexto da educação inclusiva.

Nesse sentido, as falas foram analisadas através dos aportes teóricos de Nóvoa, Libâneo e Freire, com o intuito de identificar de que maneira os discursos dos participantes dialogam com aspectos, como a necessidade de uma formação contínua, a



importância de uma educação dialógica, como também o uso de metodologias que atendam as necessidades especiais de cada aluno. Assim, para preservar a identidade dos entrevistados, preferiu-se utilizar a identificação genérica, como *Professor Marcelo e Professora Luciana*, sem mencionar o nome real.

Em relação a formação inicial, o *professor Marcelo* mencionou que não presenciou orientação acerca de como lidar com a diversidade em sala de aula, e isso o levou a buscar, por conta própria, estratégias e metodologias para atuar diante das diferenças. Ele ainda destaca que "*Antes não era ensinado isso na faculdade, não era ensinado como lidar com essa diferença. Eu tive que procurar e saber o que ia fazer por que não fui preparado para isso.*" Ademais, ele relatou não ter participado de nenhuma formação continuada sobre educação inclusiva.

A *professora Luciana*, por sua vez, relatou também que sua formação inicial pouco contribuiu para lidar com a diversidade. Segundo ela, durante sua graduação teve poucas discussões sobre inclusão. Ao iniciar sua carreira como docente, percebeu que não estava preparada. Ela ainda menciona "Quando comecei a trabalhar, percebi que não me sentia preparada para atender alunos com diferentes necessidades. Tenho aprendido na prática."

Diante da fala dos professores, percebemos que a formação inicial não contemplava de maneira afetiva a questão da inclusão. Assim, essa falta de preparação em lidar com a diversidade em sala de aula, evidencia a grande lacuna existente entre a formação acadêmica e a realidade escolar, uma vez que o professor teve que buscar, por conta própria, estratégias metodológicas para atuar diante das diferenças. Então, essa lacuna existente ainda se relaciona à crítica de Libâneo, uma vez que discute a respeito da formação inicial ser excessivamente teórica e muito distante da realidade da escola.

Na sequência, ambos os professores deixaram claro que seus maiores desafios ao trabalhar com alunos que possuem necessidades específicas estão em verificar se houve aprendizagem dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Seus relatos são que, com o tempo e a experiência adquirida, aprendeu a lidar melhor com as situações do cotidiano escolar, mas eles deixam claro que "*minha maior dúvida é saber se meus alunos realmente aprenderam*" e "*as vezes, sinto que o tempo é curto e que não consigo atender a todos de maneira justa*".

Em relação a gestão escolar, o *professor Marcelo e a professora Luciana*,



observaram que, hoje em dia, a escola demonstra um maior preparo no que diz respeito ao processo de inclusão. Destacou que, em períodos anteriores, não havia recursos ou auxílios disponíveis para atender alunos com necessidades especiais. Assim, mesmo com os avanços, destacaram que ainda existem dificuldades por parte de alguns colegas docentes, que demonstram uma certa resistência em promover a inclusão desses estudantes no âmbito escolar. Assim, eles ainda relataram que: "*Alguns colegas de trabalho não querem incluir os alunos que possuem alguma necessidade específica*", e "*Falta uma atuação mais integrada da escola como um todo, algo que envolva professores, equipe pedagógica e família.*"

Percebemos que, segundo o *Professor Marcelo e a professora Luciana*, o maior desafio é assegurar que os alunos com necessidades específicas entendam o conteúdo que está sendo trabalhado. E essa preocupação demonstra, de forma clara, a complexidade do ensino-aprendizagem em contextos inclusivos. É importante também evidenciar a importância de uma gestão escolar comprometida com a educação de todos. Como o próprio professor menciona a evolução institucional ao acolher alunos com deficiência, ainda existem aqueles colegas que não se mostram dispostos a promover a inclusão. Assim, como Nóvoa destaca, a mudança só acontece quando a escola, em coletivo, assume a responsabilidade pelo processo de ensino-aprendizagem de todos.

Quanto às estratégias de ensino, o *professor Marcelo* mencionou que realiza adaptações em suas aulas com o intuito de atender às diferentes formas de aprendizagem dos estudantes. Segundo ele, as avaliações são elaboradas de maneira diferenciada para cada aluno com deficiência, levando em consideração suas necessidades. E em relação à estrutura da escola, o professor afirmou que a instituição "*é sim preparada para eles*" tanto no aspecto físico quanto pedagógico.

A *professora Luciana* mencionou que tenta adaptar suas atividades sempre que possível. Em atividades de leitura, por exemplo, ela costuma preparar versões com textos mais curtos, como também faz o uso de figuras e cores para ajudar na compreensão. "*Ainda assim, sinto falta de mais orientação para planejar essas adaptações de maneira mais adequada.*"

Perante as respostas apresentadas, nota-se que o processo de inclusão escolar ainda enfrenta desafios, principalmente, quanto à formação dos professores. Assim, a



fala do Professor A deixa claro tanto os limites quanto os esforços diante de uma realidade que exige o compromisso de todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, reforçamos que o objetivo deste trabalho é analisar como a formação docente contribui para a construção de uma escola inclusiva no município de Caraúbas, identificando as práticas utilizadas pelos professores e os desafios enfrentados no processo de inclusão escolar. Com base nos dados analisados, entendemos que os professores demonstram sim competência e esforço em promover uma educação inclusiva, porém, enfrentam muitos desafios marcantes, tais como a necessidade de um processo formativo continuado para que esse professor esteja capacitado para atuar em uma sala de aula inclusiva e a carência de ferramentas pedagógicas acessíveis. Entretanto, apesar desses problemas, através da pesquisa também identificamos alguns pontos que devem ser considerados, algumas alternativas que auxiliam para diminuir esses obstáculos, como o compartilhamento de experiências entre docentes e o apoio institucional. Todavia, concluímos que, a educação inclusiva é fundamental em todas as salas de aula e que ela precisa estar ajustada mediante a realidade de cada instituição, podendo assim garantir um ensino integro e acessível para todos os estudantes.



REFERÊNCIAS

BUENO, J. G. S. Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente. São Paulo: EDUC, 1993.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

LIBÂNEO, J. C. (2004). A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva histórico-crítica.

NÓVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento social da mente. Martins Fontes, 2007.

